



Cooperativa de Turismo
e Artesanato da Floresta
TURIAARTE

ECOTURISMO COMUNITÁRIO
NA AMAZÔNIA

GUIA DE VIAGEM



TURISMO COMUNITÁRIO

ECOLOGICAMENTE CORRETO, ECONOMICAMENTE VIÁVEL, SOCIALMENTE JUSTO e CULTURALMENTE DIVERSO

O Turismo Responsável/Comunitário é realizado segundo os princípios de justiça social e econômica e no pleno respeito ao meio ambiente e as culturas. Reconhece a centralidade da comunidade local e o seu direito em ser protagonista na propriedade e na gestão dos empreendimentos turísticos, incorporando os conceitos fundamentais da economia solidária: autogestão, solidariedade, cooperação.

O turismo precisa se integrar na economia local e no desenvolvimento territorial, evitando se tornar um elemento de desequilíbrio, harmonizando-se com as atividades tradicionais, dinamizando a economia local e oferecendo oportunidades de inclusão socioeconômica.

Os projetos turísticos devem construir relações de trabalho justas, no pleno respeito dos direitos dos trabalhadores, promovendo a inclusão das mulheres e das populações mais desfavorecidas e a proteção das crianças contra a exploração do trabalho infantil.

O turismo deve promover a aproximação e a paz entre os povos, respeitar as diversidades sociais e culturais, privilegiar o ser humano.

A viagem é um momento de encontro e troca entre pessoas e culturas que tem no respeito recíproco, na acolhida e na hospitalidade seus aspectos mais importantes.

As atividades turísticas devem contribuir para valorização do modo de vida e da cultura das populações tradicionais, estreitamente relacionado aos ecossistemas que asseguram sua sobrevivência.

É preciso evitar que o turismo sufoque as outras atividades econômicas, induzindo uma homogeneização cultural.



PREPARE-SE PARA CONHECER A AMAZÔNIA!



TERRITÓRIOS VISITADOS

PROJETO ASSENTAMENTO EXTRATIVISTA LAGO GRANDE

Criado pelo INCRA em novembro de 2005, o PAE Lago Grande conta com área de mais de 250 mil hectares, no município de Santarém e tem uma população estimada em mais de 5.600 famílias e 30 mil moradores, distribuídos em 140 comunidades. É uma modalidade de implantação de assentamentos rurais em áreas de cobertura florestal primária, realizado por meio de concessão de uso coletivo, vinculada a um Projeto de Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de explorar os recursos naturais por meio de atividades economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis.

RESERVA EXTRATIVISTA TAPAJÓS-ARAPIUNS

Criada por Decreto Presidencial em 06/11/1998, a RESEX conta com mais de 647 mil hectares, entre os municípios de Santarém e Aveiro, além de uma população estimada em mais de 4 mil famílias e 20 mil moradores, distribuídos em 73 comunidades. No contexto do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, a população da Reserva Extrativista tem sua subsistência baseada no extrativismo e, de forma complementar, na agricultura e na criação de animais de pequeno porte. Suas comunidades tem como objetivos a proteção de sua cultura e dos meios de vida, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais.

FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Criada por Decreto Presidencial em 19/11/1974, a FLONA Tapajós conta com mais de 527 mil hectares, abrangendo os municípios de Aveiro, Belterra, Placas e Rurópolis, no Oeste do Estado do Pará. Nela, residem cerca de 1.050 famílias e 4 mil moradores, distribuídos em 23 comunidades e três aldeias indígenas. No contexto do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, a Floresta Nacional é uma unidade de uso sustentável que tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável de recursos florestais e a pesquisa científica. A FLONA é considerada como de posse e domínio público e possui mais de 160 quilômetros de praias e uma grande diversidade de paisagens, entre rios, lagos, alagados, terra firme, morros, planaltos, floresta, campos, açazais e outros.



POUSADAS COMUNITÁRIAS



Temos duas pousadas comunitárias funcionando no rio Arapiuns:

Comunidade de Atodi, no Projeto de Assentamento Extrativista Lago Grande (capacidade - 20 hóspedes)
Comunidade de Anã, na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (capacidade – 30 hóspedes)

Ambas estão estruturadas para receber hóspedes individuais ou em grupos, oferecendo alimentação e hospedagem em rede. As construções em madeira e alvenaria, cobertas de palha, incluem uma área de convivência, cozinha, banheiros de uso coletivo (masculinos e feminino) e uma maloca/redário.

As pousadas contam com água corrente fornecida pelo poço artesiano da comunidade (não há água aquecida) e dispõem de um sistema solar fotovoltaico que garante iluminação, funcionamento de um freezer e a possibilidade de recarregar aparelhos eletrônicos.

As comunidades estão organizadas para fornecer as refeições e oferecem algumas atividades organizadas para os visitantes:

	<i>ATODI</i>	<i>ANÃ</i>
Atividades Oferecidas	<ul style="list-style-type: none"> - Trilha dos Castanheiros - Passeio de canoa no igapó - Banho de igarapé - Farinhada 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita ao projeto de manejo de abelhas sem ferrão - Visita ao projeto de criação de peixes no lago da comunidade - Visita ao viveiro comunitário
	<p>Conforme disponibilidade, é possível organizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rodas de conversa em casa de comunitários - visitas às comunidades próximas, produtoras de artesanato em fibra de tucumã - negociar pescaria no rio ou igarapé - acompanhar um dia de trabalho na roça 	



MODALIDADES DE VIAGENS

INDIVIDUAIS OU EM GRUPO

(hospedagem nas comunidades)

- Acomodação em pousada comunitária (rede).
- Todas as refeições são servidas nas pousadas comunitárias (café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar).
- Acompanhamento por um anfitrião.
- A programação pode ser alterada dependendo da época do ano e da duração do roteiro.
- Os visitantes contam com encontro com as comunidades, visitas a projetos de desenvolvimento local, caminhadas na floresta, tempo livre nas praias e outras atividades eventuais (verifique a programação individual detalhada de seu roteiro).



HOSPEDAGEM EM BARCO

Para grupos de, no mínimo 8 pessoas, oferecemos as viagens de barco que podem ter duração entre 3 e 6 dias.

Elas são realizadas em típicos barcos regionais, equipados com cozinha e banheiros, onde os participantes se hospedam em redes. Em alguns casos, a hospedagem pode ser em pousadas comunitárias. As refeições são realizadas a bordo e/ou nas comunidades. Acompanham os grupos um ou dois anfitriões e a tripulação do barco (comandante, marinheiros e cozinheiras).

Em cada comunidade, os visitantes são recebidos por comunitários e, nas atividades, são acompanhados por condutores locais. A programação das viagens, que altera dependendo da época do ano e da duração do roteiro, inclui encontro com as comunidades, visitas a projetos de desenvolvimento local, caminhadas na floresta, tempo livre nas praias e outras atividades eventuais.

Verifique a disponibilidade e programação detalhada de roteiros com o seu agente Turiarte.

VIAGENS PERSONALIZADAS

É possível também solicitar a organização de roteiros personalizados para grupos fechados, eventos, viagens de estudo e experiências de voluntariado. Já realizamos numerosas viagens em parceria com ONGs, escolas e universidades, além de intercâmbios com comunidades de outras regiões do Brasil.



OPÇÕES DE TRANSPORTE

Para a locomoção entre as comunidades ou entre Santarém e elas, você pode optar por 3 modalidades de transporte:

Barco de Linha



Opção mais econômica. Ideal pra quem viaja sozinho.

São barcos regionais de madeira, onde os passageiros viajam sentados ou acomodados em suas próprias redes. Cada barco faz linha em uma rota regular entre Santarém e uma comunidade do interior, com paradas intermediárias e datas/horários fixos de saída.

Em geral viajam lotados, carregando pessoas e mercadorias e no período de seca (setembro a dezembro), os barcos não conseguem encostar próximos as comunidades e para o desembarque, muitas vezes é necessário uma canoa ou um barco menor.

Tempo de navegação: Santarém-Anã: 4h; Santarém-Atodi: 6h

Preço atualizado em agosto de 2018: Santarém-Anã R\$ 25; Santarém-Atodi R\$ 35

Bajara fretada



Opção mais confortável. Ideal para grupos maiores.

É possível fretar barcos regionais de diferentes tamanhos de Santarém ou Alter do Chão para as comunidades. A principal vantagem desta opção é que você pode escolher dia, horário e local de saída da sua viagem.

OBS: em dias de chuva, barcos ou lanchas menores podem oferecer riscos. Evite-os.

O frete de barcos maiores é bastante caro e só se torna interessante para grupos maiores. As bajaranas são baratas, mas transportam um número limitado de passageiros. Aconselhamos o uso de bajaranas só para travessia de Alter do Chão até a comunidade de Maripá, que é um trecho bem curto, que pode ser percorrido rapidamente, sem grande riscos de ser surpreendido por temporais (05-06 passageiros). De Maripá é possível chegar em Anã a pé (02 horas de caminhada na mata) ou contratando uma carona de moto (15 min).

Tempo de navegação: Alter do Chão-Maripá: em torno de 1h15min

Preço atualizado em agosto de 2018: Alter do Chão-Maripá: em torno de R\$ 120; Moto Maripá-Anã: R\$ 20

Lancha fretada



Opção mais rápida, porém de maior custo.

É possível também fretar pequenas lanchas rápidas saindo de Santarém ou Alter do Chão. São lanchas de alumínio ou fibra e motor a gasolina, com cobertura parcial ou integral. Suas capacidades variam entre 6 e 20 passageiros. Geralmente são conduzidas por uma única pessoa. A principal vantagem oferecidas pelas lanchas é a rapidez.

Elas oferecem também a possibilidade de escolher local dia e horário da viagem. A desvantagem da lancha é o menor espaço para bagagem e o risco de balançar e se molhar bastante em dia de vento.

Tempo de navegação: Alter do Chão-Maripá: em torno de 40min

Preço atualizado em agosto de 2018: Alter do Chão-Maripá: em torno de R\$ 350; Moto Maripá-Anã: R\$ 20



Consulte seu agente Turiarte. Ele poderá dar dicas de transporte e ajuda-lo a escolher a melhor opção de trajeto.



DECIDIU VIAJAR? HORA DE SE PREPARAR!

COMO CHEGAR A SANTARÉM?

De qualquer lugar do Brasil você pode chegar diariamente em Santarém de avião, com as principais companhias aéreas brasileiras (GOL, TAM e AZUL/TRIP), com conexão em Manaus ou Belém.

Chegando em Santarém, você pode optar para se hospedar na cidade (15 km do aeroporto) ou na vila de Alter do Chão (30 km do aeroporto).

O traslado é de táxi ou de van/micro-ônibus locado, se você estiver em grupo.

Os táxis cobram entre R\$ 50,00 e 70,00 pela corrida do aeroporto até Santarém e entre R\$ 80,00 e 100,00 até Alter do Chão (valores indicativos atualizados em setembro de 2017).

Se chegar alguns dias antes do nosso roteiro, sugerimos se hospedar Alter do Chão. Se chegar para embarcar diretamente em uma das nossas viagens e esta sair de Santarém, pode optar por se hospedar na cidade de Santarém.

Para quem gosta de aventura é possível chegar em Santarém de barco vindo de Belém e Manaus e de carro pela rodovia Santarém-Cuiabá, em boa parte asfaltada.



Até agosto/19, o Uber não tem abrangência em Santarém. A dica é baixar o aplicativo similar local “**Urbano Norte**”. Com ele, as viagens podem ser mais baratas e funcionais.

Para hospedagem em Santarém ou Alter do Chão, antecipe-se o máximo que conseguir. As vagas são limitadas, principalmente em período de férias.



SANTARÉM

Fundada em 22 de julho de 1661, é uma das cidades mais antigas da região da Amazônia. Situada à margem direita do rio Tapajós, na sua confluência com o rio Amazonas, com quase 300 mil habitantes, Santarém é a principal cidade da região oeste do Pará, em fase de rápido crescimento.

ALTER DO CHÃO

Próximo de Santarém (35 km) encontra-se a vila de Alter do Chão, antiga aldeia dos índios Borari, que recebeu, com a chegada dos jesuítas, o nome de Missão de Nossa Senhora da Purificação e foi levada à categoria de vila em 1758 com o atual nome português. Conhecida como uma das mais belas praias fluviais da Amazônia e do mundo, é hoje a principal localidade turística da região.



DECIDIU VIAJAR? HORA DE SE PREPARAR!



CLIMA E ESTAÇÕES

Clima: Classificação/tipo de Clima: Quente Úmido
Temperatura Média Anual: 25°C a 28°C

É possível visitar Santarém e região durante o ano inteiro.

Apesar das estações terem sido muito irregulares nos últimos anos, normalmente de janeiro a julho é a estação das chuvas.

De julho a dezembro temos a estação seca.

A vantagem do período chuvoso é a temperatura mais amena. Já no período seco há a possibilidade de aproveitar mais as praias da região.

O nível da água dos rios, muda muito durante o ano e em geral no período de fevereiro a agosto a maioria das praias estão submersas.

A programação dos nossos roteiros sofre alterações dependendo da época do ano, para adaptá-los às condições climáticas e ao nível das águas.



O QUE LEVAR NA BAGAGEM

Itens de higiene pessoal;
Roupas leves, confortáveis – uma calça comprida para a caminhada, uma blusa de mangas compridas;
Lençol ou manta (por mais calor que faça durante o dia, à noite sempre dá uma refrescada e vale a pena trazer algo para se cobrir);
Toalha de banho;
Protetor solar e repelente;
Meias e sapato fechado ou tênis confortável para caminhadas na floresta;
Chinelos;
Boné ou chapéu e óculos;
Traje de banho;
Lanterna;
Máquina fotográfica;
Cantil ou recipiente plástico para água;
Mochila pequena de uso diário para guardar máquina fotográfica, cantil e dinheiro quando chegar às comunidades (bolsas e sacolas de mão não são apropriadas).



VOCÊ PRECISA SABER:



BANCOS, CÂMBIO, CARTÕES DE CRÉDITO E DINHEIRO

Em Santarém funcionam todos os principais bancos brasileiros, mas existe uma única casa de câmbio que funciona em horário comercial.

Muitos estabelecimentos comerciais aceitam a maioria dos cartões de crédito nacionais e internacionais. Os saques nos caixas eletrônicos, com cartões de bancos estrangeiros, funciona nas redes conveniadas, com limite de saque diário de R\$ 1.000,00. A maioria dos caixas eletrônicos não faz saques no horário noturno.

Em Alter do Chão só há um caixa eletrônico. Ele fica em um mercadinho, na praça principal.

A partir do embarque e durante todo o roteiro nas comunidades, existem poucas oportunidades de gastar dinheiro: nas comunidades visitadas funcionam pequenas revendas de produtos básicos e é possível comprar artesanato e alguns outros produtos locais. Tenha sempre dinheiro trocado!



ENERGIA ELÉTRICA E LUZ

A cidade de Santarém está interligada ao sistema nacional de distribuição de energia elétrica. O barco do PSA, com o qual geralmente são realizados os roteiros, possui um gerador de luz que funciona enquanto o barco navega e mais algumas horas durante o dia. Além disso tem um painel solar fotovoltaico com uma bateria, que garante iluminação durante a noite. É possível recarregar aparelhos eletrônicos bem como pilhas e baterias quando o gerador estiver ligado. Nas lanchas rápidas não tem energia. As comunidades visitadas não têm acesso regular à energia elétrica e só algumas casas, durante algumas horas por dia têm energia por meio de geradores particulares. A Hospedaria Paraíso do Anã, na comunidade de Anã, e a Pousada Encanto do Arapiuns, na comunidade de Atodi tem um sistema solar fotovoltaico que garante o funcionamento de um freezer, iluminação 24 horas e a possibilidade de recarregar celulares e máquinas fotográficas.



TELEFONIA E INTERNET

A cidade de Santarém tem telefonia fixa das operadoras Oi e Embratel; tem cobertura de celular de todas as operadoras nacionais. Em algumas áreas da cidade funciona o Projeto do Governo do Estado NavegaPará, que oferece acesso público aberto via WIFI. Existem também numerosos cybercafés, com qualidade de acesso muito irregular. Durante o roteiro de barco é possível, em algumas áreas, conseguir sinal de celular e acesso 3G da VIVO. Na frente da Pousada Encanto do Arapiuns, na comunidade de Atodi, está disponível frequentemente sinal 3G da Vivo.



VOCÊ PRECISA SABER:



SAÚDE

Em Santarém funcionam um Hospital Regional do Estado e o Pronto Socorro Municipal, além de várias clínicas particulares. Nas comunidades visitadas não existe assistência de saúde. Em casos de emergência, a sede da Turiarte é avisada (por telefone ou rádio) e ativa a equipe de resgate da Secretaria Municipal de Saúde de Santarém, que possui uma unidade de remoção rápida (“ambulancha”), para o transporte e atendimento em hospitais da cidade.

A vacina contra a febre amarela é obrigatória para toda região norte do Brasil e precisa ser tomada com pelo menos 10 dias de antecedência. Nossa região não é área endêmica de malária.



ALIMENTAÇÃO

Em Santarém e Alter do Chão existem inúmeras opções de restaurantes, lanchonetes e bares. No barco e nas pousadas comunitárias oferecemos café da manhã, lanche no meio da manhã, almoço, lanche no meio da tarde e jantar (que dependendo da programação podem ser fornecidos pelas comunidades visitadas). O café da manhã e os lanches são a base de pão, bolo, tapioca, frutas, suco e café com leite. Almoço e jantar à base de peixes locais, e carne ou frango, arroz, salada de verduras e sobremesa.

A proposta de cardápio para as viagens de barco é apresentada com antecedência. Todos os participantes podem dar sugestões. **É importante comunicar com antecedência as eventuais restrições alimentares de cada participante.** Nas refeições, servimos água mineral e sucos. Não oferecemos refrigerantes e bebidas alcoólicas. Nas viagens de barco, os visitantes, se quiserem, podem adquirir bebidas antes da viagem. Só pedimos para não consumirem bebidas alcoólicas nas comunidades. Nelas, não existem bares e/ou restaurantes. Na Hospedaria Comunitária de Anã e na Pousada Comunitária de Atodi é possível comprar cerveja.



ÁGUA

No barco é disponibilizada água mineral (no bebedouro e em pequenas garrafas a serem utilizadas nos passeios). As comunidades de Anã, Atodi e Vila Amazonas possuem sistemas de captação e distribuição de água comunitários. A Hospedaria Comunitária de anã possui um sistema de purificação de água.



VOCÊ PRECISA SABER:



IDIOMAS

As pessoas que nos recebem nas comunidades, assim como a tripulação do barco só falam português. Quando um ou mais membros do grupo são estrangeiros, pelo menos um dos anfitriões deverá falar inglês ou o idioma específico dos participantes. Qualquer necessidade especial quanto à línguas deverá ser informada ao seu agente Turiarte no momento da contratação dos pacotes.



ATENÇÃO COM A NATUREZA

Na região existem diversos bichos peçonhentos, como cobras, aranhas, escorpiões e arraias. Recomendamos seguir as orientações básicas dos guias comunitários e dos anfitriões (não sair das trilhas, nos passeios na mata usar sapato fechado, meias e calças compridas, tomar banhos só nos lugares indicados). Por estarmos em ambientes naturais no meio da Amazônia existem muitos insetos, mas devido à acidez da água dos rios Tapajós e Arapiuns, os mosquitos perturbam menos que em qualquer outro lugar da Amazônia.



RECOMENDAÇÕES

Exercite seu espírito de adaptação, disponibilidade para o encontro, e o respeito às diversidades culturais.

Comprometa-se em comunicar-se e interagir o máximo possível com as comunidades receptoras. Evite comportamentos ofensivos e invasores em relação às populações locais (trajes, atitudes, posturas). Não procure o exótico a todo custo.

Ao fim da viagem, responda ao questionário de avaliação da viagem. Precisamos ouvi-lo! Procure dar sequência as relações estabelecidas durante a viagem, seja com os organizadores, seja com as comunidades visitadas. Se possível, contribua com a divulgação da sua experiência de viagem, nas suas redes sociais, online e verbalmente.





Cooperativa de Turismo
e Artesanato da Floresta
TURIARTE



+55 93 99221 4782



contato@turiarteamazonia.com.br



turiarteamazonia.com.br



facebook.com/turiarteamazonia



[turiarte_amazonia](https://instagram.com/turiarte_amazonia)